

FILOBO, PADRE COPTA EGÍPCIO E MISSIONÁRIO (PARTE 1 DE 2)

Classificação: 3.4

Descrição: Um sacerdote que no passado propagou ativamente equívocos sobre o Islã aceita o Islã (parte 1).

Categoria: [Artigos](#) [Histórias de Novos Muçulmanos](#) [Sacerdotes e Figuras Religiosas](#)

Por: Ibrahim Khalil Philobus

Publicado em: 01 Feb 2010

Última modificação em: 06 Feb 2010

Al-Haj Ibrahim Khalil Ahmad, antes Ibrahim Khalil Philobus, era um sacerdote copta egípcio que estudou teologia e obteve um alto título da Universidade de Princeton. Estou Islã para encontrar falhas e atacá-lo; ao invés disso ele abraçou o Islã com seus quatro filhos, um dos quais é agora um brilhante professor na Universidade de Sorbonne em Paris, França. De uma maneira interessante, ele se revela dizendo:

“Nasci em Alexandria em 13 de janeiro de 1919 e fui enviado para as escolas missionárias americanas até que obtivesse meu certificado de educação secundária lá. Em 1942 obtive meu diploma da Universidade de Asiut e então me especializei em estudos religiosos como um prelúdio para a Faculdade de Teologia. Não foi fácil entrar para a faculdade, já que nenhum candidato era aceito sem que tivesse uma recomendação especial da igreja e, além disso, passasse em várias provas difíceis. Obtive uma recomendação da igreja Al-Attarin em Alexandria e outra da Assembléia da Igreja do Baixo Egito depois de passar por muitos testes para saber minhas qualificações para me tornar um homem da religião. Então obtive uma terceira recomendação da Assembléia da Igreja de Snodus, que incluía sacerdotes do Sudão e do Egito.

A Snodus sancionou minha entrada na Faculdade de Teologia em 1944 em regime de internato. Lá estudei nas mãos de professores americanos e egípcios até minha graduação em 1948.

Era esperado, continua ele, que fosse nomeado para Jerusalém se não fosse pela guerra que irrompeu na Palestina no mesmo ano. Então fui enviado para Asna, no Alto Egito. No mesmo ano me registrei para uma tese na Universidade Americana no Cairo. Era sobre atividades missionárias entre muçulmanos. Meu conhecimento sobre Islã começou na Faculdade de Teologia onde estudei Islã e todos os métodos através dos quais poderíamos abalar a fé dos muçulmanos e levantar concepções errôneas em seu entendimento de sua própria religião.

Em 1952 obtive meu mestrado da Universidade de Princeton nos EUA e fui nomeado como professor na Faculdade de Teologia em Asiut. Costumava ensinar o Islã na

faculdade e também as concepções errôneas propagadas por seus inimigos e missionários. Durante aquele período decidi ampliar meu estudo do Islã para não ler apenas os livros dos missionários. Tinha muita fé em mim mesmo a ponto de querer ler o outro ponto-de-vista. Então comecei a ler livros escritos por autores muçulmanos. Também decidi ler o Alcorão e entender seus significados. Fui movido pelo meu amor ao conhecimento e por meu desejo de acrescentar mais provas contra o Islã. O resultado foi, entretanto, exatamente o oposto. Minha posição começou a se abalar, comecei a sofrer uma forte batalha interna e descobri a falsidade de tudo que tinha estudado e pregado às pessoas. Mas não tinha coragem para enfrentar e ao invés disso tentei superar essa crise interna e continuar meu trabalho.

Em 1954, acrescenta sr. Khalil, fui enviado para Aswan como secretário-geral da missão sueco-alemã. Essa era apenas minha posição aparente, porque minha missão real era pregar contra o Islã no Alto Egito, especialmente entre os muçulmanos. Uma conferência missionária aconteceu naquela época no Hotel Cataract em Aswan e me foi dado espaço para discursar. Naquele dia eu falei muito, reiterando todos os repetidos equívocos contra o Islã; e no fim do meu discurso a crise interna veio novamente e comecei a revisar minha posição.

Continuando sua conversa sobre a crise, o Sr. Khalil disse: “Comecei a me perguntar: Por que eu diria e faria todas essas coisas se sei que sou um mentiroso, já que essa não é a verdade?”Pedi licença antes do fim da conferência e fui sozinho para minha casa. Estava completamente abalado. Enquanto caminhava pelo jardim público de Firyal, ouvi um versículo do Alcorão no rádio. Dizia:

“Dize: Foi-me revelado que um grupo de gênios escutou (a recitação do Alcorão). Disseram: Em verdade, ouvimos um Alcorão admirável, que guia à verdade, pelo que nele cremos, e jamais atribuiremos parceiro algum ao nosso Senhor.” (Alcorão 72:1-2)

“E quando escutamos a orientação, cremos nela; e quem quer que creia em seu Senhor, não há de temer fraude, nem desatino.” (Alcorão 72:13)

Senti um profundo conforto aquela noite e quando voltei para casa passei a noite toda sozinho em minha biblioteca, lendo o Alcorão. Minha esposa me perguntou sobre a razão de passar a noite inteira sentado e pedi a ela que me deixasse sozinho. Parei por um longo tempo e meditei sobre o versículo:

“Se tivéssemos feito descer este Alcorão sobre uma montanha, tê-las-ias visto humilhar-se e fender-se, por temor a Deus...” (Alcorão 59:21)

E o versículo:

“Constatarás que os piores inimigos dos crentes, entre os humanos, são os judeus e os idólatras. Constatarás que aqueles que estão mais próximos do afeto dos crentes

são os que dizem: Somos cristãos! Porque possuem sacerdotes devotados ao conhecimento e que não se ensoberbecem de coisa alguma. E, ao escutarem o que foi revelado ao Mensageiro, tu vês lágrimas a lhes brotarem nos olhos; reconhecem naquilo a verdade, dizendo: Ó Senhor nosso, cremos! Inscreve-nos entre os testemunhadores! E por que não haveríamos de crer em Deus e em tudo quanto nos chegou, da verdade, e como não haveríamos de aspirar a que nosso Senhor nos contasse entre os virtuosos?” (Alcorão 5:82-84)

O sr. Khalil então citou uma terceira citação do Alcorão Sagrado que diz:

“São aqueles que seguem o Mensageiro, o Profeta iletrado, o qual encontram mencionado em sua Tora e no Evangelho, o qual lhes recomenda o bem e que proíbe o ilícito, prescreve-lhes todo o bem e veda-lhes o imundo, alivia-os dos seus fardos e livra-os dos grilhões que o deprimem. Aqueles que nele creram, honraram-no, defenderam-no e seguiram a Luz que com ele foi enviada, são os bem-aventurados. Dize: Ó humanos, sou o Mensageiro de Deus, para todos vós; Seu é o reino dos céus e da terra. Não há mais divindades além d’Ele. Ele é Quem dá a vida e a morte! Crede, pois, em Deus e em Seu Mensageiro, o Profeta iletrado, que crê em Deus e nas Suas palavras; segui-o, para que vos encaminheis.” (Alcorão 7:157-158)

O endereço web deste artigo:

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/105/filobo-padre-copta-egipcio-e-missionario-parte-1-de-2>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2026 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.